

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, SOCIAL E DO TRABALHO

MULTICULTURALISMO, NACIONALISMO E A PERCEÇÃO DE AMEAÇA FACE AOS IMIGRANTES

Rúben Diogo Faria

M

2020



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**MULTICULTURALISMO, NACIONALISMO E A PERCEÇÃO DE AMEAÇA
FACE AOS IMIGRANTES**

Rúben Diogo Faria

Setembro, 2020

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora **Isabel Rocha Pinto** (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações da autora no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, a autora declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. A autora declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade intelectual.

Agradecimentos

*“É o tempo da travessia:
E, se não ousarmos fazê-la,
Teremos ficado, para sempre,
À margem de nós mesmo.”*

(Fernando Pessoa)

Começo por dedicar este percurso à Pessoa especial da minha vida. A avó que é, e será sempre, mãe, pai, amiga e tudo aquilo que posso imaginar, a Pessoa que me apoia nas travessias, que acredita em mim. A quem posso chamar de casa, a minha força, o meu porto seguro. A minha gratidão não tem tamanho, muito menos palavras.

Tenho a agradecer à Professora Doutora Isabel Rocha Pinto, por, desde o início, ter-se mostrado disponível, por me ter sugerido este tema e por permitir que o meu percurso termine agora. Um muito obrigado.

Do outro lado da margem, encontrei a minha segunda família. Foi com risos e choros, loucuras e noitadas, companheiros de todos os momentos, que contribuíram para a minha felicidade. Por todas as experiências, vividas e as que virão, só tenho a agradecer:

À Sofia (luce), o raio de sol da minha vida. Que de tantos sítios a escolher, tínhamos aquele olho matreiro para aqueles que nos deixavam pobres e a rir “Como assim?”. Não nascemos para ser pobres, é verdade! Muito mais que selfies, *sunsets* e ideias alucinadas, encontrei uma irmã para partilhar a vida. Que não mede as críticas que preciso ouvir, que me faz querer ser mais. Um amor eterno;

À Diana (lu), por me torrar a paciência com os 1500 gatos, os pombitos aleijados ou todos os outros bichos que quer tirar da rua. Mas é com esse coração grande que sei que posso dizer que estou em casa. Que quando nem eu tenho paciência para mim, tu dás os teus ouvidos à palmatória. Pelo apoio, pela presença, pela irmandade (não, não vamos ter filhos juntos);

Ao Cristiano, que nos últimos anos fez-me perceber o que é a amizade, o companheirismo e que me ensinou como podemos tirar o melhor dos piores momentos das

nossas vidas. Uma amizade que nunca esqueço e que levo comigo, qual seja a margem que escolha seguir;

À Daniela (Coné), que desde cedo foi mais que um braço direito, foi a companheira e cúmplice de tantas ideias e experiências. Com quem posso contar, nas vitórias ou nas derrotas, estamos lá um para o outro. A minha estrelinha da sorte;

À Vanessa (Papa), que tal como eu, percorreu este oceano à procura de ser melhor. Posso dizer que és a minha terapia, a risada certa no pior dia de inverno. A lufada de ar fresco que toda a gente deveria ter nas suas vidas. Que dure a vida toda, que eu oiça muitos mais “ah mô...”, e a primeira a dar um sobrinho à família;

À Margarida (naga), Isabel (under), à Andreia (kina), que nunca deixaram de estar lá. Sabem o que significam para mim, o apoio que foram na minha vida. Espero que passem os anos, mas nunca as risadas, as alegrias e as adversidades que nos fizeram crescer.

Obrigado por tudo o que são para mim e tudo aquilo que representam na minha vida. Hoje sei que sou mais forte, só por vos ter comigo.

À Sandra, que não importa o tempo, tão pouco as nossas margens, aquela risada de verão se mantém. Os “virgo” certos de si, sempre cheios de razão. As memórias das discussões sobre quantos dias és mais velha que eu, e que ainda hoje tiram-nos uma gargalhada (matemática difícil).

Obrigado por tudo o que são para mim e tudo aquilo que representam na minha vida. Hoje sei que sou mais forte, só por vos ter comigo.

Não posso deixar de agradecer à minha restante família, que estão lá sempre de braços abertos para me receber. Aos abraços-casa dos meus pequenotes que já não são assim tão pequenotes, mas que me permitem voltar no tempo.

Às minhas mais que tudo de quatro patas, Samantita e Ivy. Os meus amores verdadeiros, que não sabem, mas sentem. Que me proporcionam tamanha alegria e um sentimento tão grande de carinho. Ao meu Snoopy, a minha estrelinha no céu.

A todos os professores que encontrei neste percurso, pelas partilhas e críticas que me permitiram crescer e querer ser mais e melhor. Daqui levo grandes aprendizagens!

Só me resta agradecer a esta Cidade por tudo o que me conseguiu proporcionar. Experiências, família e amizades. A minha Casa.

Resumo

A Teoria do Contacto (Allport, 1954) sugere que o contacto entre grupos pode ser visto como uma forma de minorar preconceitos e aumentar a percepção de semelhança entre membros de diferentes grupos, quando há uma prossecução por um objetivo comum. Numa amostra de 240 estudantes portugueses da Universidade do Porto, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos ($M = 27.85$; $DP = 12.02$), procuramos perceber se a orientação positiva para a ideologia multicultural e para a tolerância étnica diminuía a percepção de ameaça associada aos imigrantes ou, por outro lado, se demonstram atitudes nacionalistas (chauvinismo) e anti-imigrantes. Para tal, recorremos a um cenário experimental, em que os imigrantes eram alvo de um crime de ódio cometido por um português, para compreender se a percepção de ameaça realista e/ou simbólica se relaciona com a nacionalidade da vítima, Romena ou Britânica, e com a intervenção, ou não, do governo do país de origem da vítima no apuramento de responsabilidades (*accountability*) face ao crime.

Os resultados revelam que, de uma forma geral, os estudantes portugueses apresentam atitudes positivas face à diversidade cultural. A ameaça simbólica apresentou-se superior, na condição Governo face à condição Sem Governo enquanto que a ameaça realista se apresenta superior para a condição Romeno. Os resultados revelam, ainda, que as variáveis da diversidade cultural, da percepção de ameaça e as condições experimentais deste estudo não predizem o Nacionalismo.

Palavras-chave: multiculturalismo, tolerância étnica, percepção de ameaça realista, percepção de ameaça simbólica, nacionalismo, *accountability*.

Abstract

The Contact Theory (Allport, 1954) suggests that contact between groups can be seen as a way of alleviating prejudices and increasing the perception of similarity between members of different groups, when there is a pursuit for a common goal. In a sample of 240 Portuguese students from the University of Porto, aged between 18 and 64 years old ($M = 27.85$; $SD = 12.02$), we tried to understand if the positive orientation towards multicultural ideology and ethnic tolerance decreased the perception of threat associated with immigrants or, on the other hand, nationalist (chauvinism) and anti-immigrant attitudes are demonstrated. To see this, we used an experimental scenario, in which immigrants were the target of a hate crime committed by a Portuguese, to understand whether the perception of a realistic and / or symbolic threat is related to the nationality of the victim, Romanian or British, and with the intervention, or not, of the government of the victim's country of origin in determining accountability for the crime.

The results reveal that, in general, Portuguese students have positive attitudes towards cultural diversity. The symbolic threat was superior, in the Government condition compared to the No Government condition, while the realistic threat was superior to the Romanian condition. The results also reveal that the variables of cultural diversity, threat perception and experimental conditions in this study do not predict Nationalism.

Keywords: multiculturalism, ethnic tolerance, realistic threat perception, symbolic threat perception, nationalism, accountability.

Introdução

As sociedades encontram-se em constante desenvolvimento, procurando adaptar-se às novas realidades, produto das mudanças políticas e das crises sociais e económicas. A afirmação da globalização enaltece a interligação e interdependência mundial, com o derrubar de barreiras físicas e culturais, em que decorre a circulação de força de trabalho, de capital e de bens. A diversidade cultural, perspetivada como um recurso valioso para a sociedade, pressupõe uma ideologia multicultural positiva e visa fomentar a integração das minorias culturais na sociedade em geral, simplificando a sua participação na vida comum, reconhecendo as suas diferenças culturais e origens, e compensando as suas desvantagens históricas (Verde & Staerklé, 2013; Kymlicka, 1995, 2001; Moghaddam, 2008; citados em Badea, Iyer & Aebischer, 2018). Há uma manutenção, apoio e partilha entre as pessoas de diferentes culturas na construção de uma sociedade com baixos níveis de intolerância ou preconceito (Neto, 2007).

Por outro lado, existem barreiras contraditórias à afirmação da globalização impostas pelos países ricos, mais especificamente no que se refere às relações comerciais e à circulação de pessoas, quer estas sejam imigrantes, refugiadas ou asiladas (Marques, 2003). Robalinho (2016) refere que os fatores que enaltecem esta contínua migração internacional se devem às falhas sistémicas governamentais em minorar as desigualdades económicas que resultam em exclusão, bem como à falta de resposta às continuas violações dos direitos humanos. Desde a década de 80 que a imigração se tem mostrado um tema central nas discussões políticas europeias. O aumento de políticas de extrema direita, mais restritivas, na Europa vem reforçar a contradição à afirmação da globalização e um aumento dos estereótipos face aos imigrantes (Rustenbach, 2010). Os imigrantes são percecionados como uma ameaça ao equilíbrio económico e cultural (Arzheimer, 2017, citado em Rydgren, 2017), o que resulta em implicações na identidade social e pessoal (Dover, Kaiser & Major, 2020) dos membros da sociedade de acolhimento. A literatura evidencia, ainda, uma correlação entre a identidade nacional e a orientação para a discriminação e para o preconceito (Pettigrew & Meertens, 1995; Blank & Schmidt, 1997, 2003; Wagner et al., 2007, citados em Vala, Pereira, Costa-Lopes & Deschamps, 2010).

Nas sociedades estão implementadas normas e procedimentos jurídicos que condenam práticas racistas e a expressão de preconceito, apesar de que nem sempre estas normas são respeitadas (Pereira & Vala, 2010). Para existir um maior controlo sobre esta

situação, o Comitê de Direitos Humanos da ONU debruçou-se sobre os impactos discriminatórios nas minorias de acordo com as normas já existentes (Marques, 2019), tendo o impacto desta medida nos países da União Europeia originado a revisão das estatísticas existentes até à data. Em Portugal, Oliveira e Gomes (2017) indicam que entre 2005 e 2013 foram apresentadas cerca de 625 queixas de discriminação, de cariz racial e étnica, sendo que o ano de 2016 registou a apresentação de 119 novas queixas. Merat (2004) afirma que as políticas e os governos funcionam melhor quando são responsáveis pelos cidadãos e pelos serviços que prestam à população, garantindo os processos que possibilitam o aumento da sua legitimidade, confiança, eficiência e equidade (Blair, 2000). Nesta situação, quando a identidade social do grupo é ameaçada por um dos seus elementos, este será depreciado pelos restantes membros a fim de repor o valor positivo do grupo, bem como contribuir para o aumento do comprometimento com a norma violada (TDGS: Marques, Abrams, Páez & Martinez-Taboada, 1998a).

Enquadramento Teórico

1. Multiculturalismo

A sociedade moderna revela-se, indubitavelmente, muito diversificada culturalmente. Com a crescente globalização, o desenvolvimento das comunicações e a mobilidade das populações, resultado da abertura das fronteiras do espaço europeu, originaram-se fenómenos que favorecem o contacto entre nações e culturas (Ramos, 2007). Numa sociedade multicultural é essencial perceber as relações entre os vários grupos etnoculturais, a sua aceitação, aproximação, grau de tolerância, o preconceito e as implicações económicas e políticas (Berry & Kalin, 1995). Badea, Iyer e Aebischer (2018) percecionam o multiculturalismo como um sistema harmonioso, onde a cultura do grupo maioritário coexiste com outras culturas e onde acontece, inclusive, uma flexibilidade para a adoção de aspetos culturais de ambos os grupos.

A literatura defende que o contacto entre grupos maioritários e grupos minoritários é a melhor forma de diminuir medos e preconceitos (Nata, 2011), sendo a comunicação a base para a compreensão de qualquer interação cultural. Como já constatado por Allport (1954), na Teoria do Contacto, o contacto entre grupos pode ser visto como uma forma de minorar preconceitos e aumentar a perceção de semelhança entre membros de diferentes grupos, melhorar as relações intergrupais e proporcionar experiências positivas, isto quando há uma prossecução por um objetivo comum. O efeito é exponenciado se o contacto negativo for sancionado por apoios institucionais, como a lei ou atmosfera local, desde que seja proporcionada por uma fonte que conduza à perceção de interesses comuns entre membros dos dois grupos (Allport, 1954, p. 281).

Contrariamente, Hui, Chen, Leung e Berry (2015), afirmam que os indivíduos que vivem numa sociedade culturalmente diversificada são afetados no seu bem-estar e nas suas relações, devido às visões existentes face à diversidade no seu meio social. Essa afetação é, também, explicada pela ideologia de multiculturalidade do grupo dominante de uma dada sociedade, que se constitui um elemento basilar das relações intergrupais (Neto, 2007).

2. Atitudes em relação à imigração

São vários os investigadores que realizaram estudos onde procuraram determinar quais as razões que levam à manifestação positiva ou negativa em relação aos imigrantes. Maurício (2016), aponta como provável que tanto as preocupações económicas como a competição no mercado de trabalho contribuem para uma maior perceção negativa face aos imigrantes, tendo em conta os resultados inconsistentes na construção das atitudes individuais face a estes. Também Robalinho (2016), aponta os fatores económicos, culturais, políticos, sociodemográficos, e outros de menor expressão, como influenciadores das atitudes dos portugueses face aos imigrantes.

O conservadorismo político, um dos preditores das atitudes negativas face aos imigrantes e ao multiculturalismo, tem particular manifestação nas pessoas que se identificam com a direita política quando comparadas com as que se identificam com a esquerda política (Vala, Pereira & Ramos, 2006; Rustenbach, 2010; McDaniel, Nooruddin & Shortle, 2011). O aumento da presença e do favoritismo pelos partidos de extrema-direita pela Europa favorecem as críticas à ideologia multicultural e fortificam as dimensões nacionalistas (Marchi & Bruno, 2016), principalmente quando aliado a cenários de crise (Robalinho, 2016; Rydgren, 2017). Coenders (2001), refere-se às dimensões radicais nacionalistas extremas com o termo chauvinismo, que diz respeito à forma mais agressiva das atitudes nacionalistas. Marques (2019), afirma que apesar das tentativas de enfraquecer as instituições democráticas, a extrema direita continua a moldar o debate sobre as migrações. As promoções mais restritivas de políticas de imigração reforçam os estereótipos face aos imigrantes (Rustenbach, 2010), considerando que estes constituem uma ameaça ao equilíbrio económico e cultural (Arzheimer, 2017, citado em Rydgren, 2017).

Lages e Policarpo (2002), na sua análise preliminar de sondagens sobre imigrantes em Portugal, afirmam que os portugueses se opõem aos fluxos migratórios, independentemente da sua origem. Esta oposição pode-se relacionar com sentimentos de ameaça à identificação com outros grupos sociais (Louis, Esses & Lalonde, 2013), mais especificamente à identificação nacional. Louis e colegas (2013) referem que, quando comparada a identidade local, regional ou europeia, a identidade nacional torna-se mais saliente, o que deve ser entendido como o resultado incompleto de processos conflituosos (Sobral, 2006, citado em Sobral & Vala, 2010). Na Europa, a literatura evidencia uma correlação entre a identidade nacional e a orientação para a discriminação de imigrantes e para o preconceito, ocorrendo uma derrogação de imigrantes (Pettigrew & Meertens, 1995; Blank & Schmidt, 1997, 2003;

Wagner et al., 2007, citados em Vala, Pereira, Costa-Lopes & Deschamps, 2010). Lages e Policarpo (2002) referem a atribuição de diferenças culturais como um processo de inferiorização cultural face ao Outro. Esta discriminação subtil, em que as atitudes emergem principalmente em contextos cuja maioria quer se mostrar justa e tolerante, recorre a preconceitos tão ambíguos que os sujeitos acabam por parecer seguros e recetivos à diversidade (Fein, 2016).

Os imigrantes da Europa do Norte e Ocidental são avaliados mais positivamente em relação à Europa do Sul e Leste (Neto, 2009). Robalinho (2016) vem reforçar estes resultados no seu estudo com 19 grupos etnoculturais, onde verificou que os jovens portugueses avaliam mais positivamente os imigrantes americanos e ingleses, enquanto que os imigrantes romenos e ciganos são os únicos avaliados negativamente. Rosário e colaboradores (2011) já haviam observado que na identificação das categorias percebidas como outros, os europeus de leste estão associados a sentimentos de conflitos e que essa associação resulta em uma não identificação. Apesar da observação de que os portugueses apresentam atitudes de aceitação face aos imigrantes, Marques e António (2006) referem que os portugueses não aceitariam como chefia um imigrante. Concordando com os autores anteriores, Marques e António (2006) referem que são os imigrantes dos países de Leste da Europa que obtêm valores mais baixos de aceitação e é sobre este que pode recair uma maior rejeição. Contudo, Portugal é o país que apresenta as taxas mais baixas de discriminação (Oliveira & Gomes, 2017), por comparação aos restantes países europeus, ocorrendo uma manifestação de atitudes favoráveis face à presença de imigrantes (Neto, 2009). Uma dessas atitudes favoráveis é a defesa de igualdade de direitos, em que os portugueses revelam que a convivência de ambos remete a um melhor entendimento (Lages & Policarpo, 2002).

3. Identidade Social e Desvio à norma

A noção de identidade social baseia-se no pressuposto motivacional de que os indivíduos elegem uma imagem positiva de si próprios (Tajfel, 1982). Segundo Tajfel (1978) e Tajfel e Turner (1986) a teoria da identidade social pressupõe que o nosso autoconceito, ou grande parte dele, decorre do conhecimento da pertença a um grupo social, onde as pessoas lutam por uma identidade social positiva do grupo ao qual pertencem, em que os indivíduos desejam maximizar e manter uma diferenciação intergrupo positiva, validando, simultaneamente, os padrões normativos do endogrupo (Tajfel, 1978, Abrams, Randsley de Moura, Hutchinson & Tendayi Viki, 2005). A presença de membros desviantes dentro do

grupo pode ameaçar a validação subjetiva de padrões normativos, colocando em risco a identidade social positiva do mesmo. Em tais situações, os membros do grupo podem envolver-se em diferenciação intergrupar e intragrupo, concomitantemente (Marques, Abrams, Páez & MartinezTaboada, 1998a).

A Teoria da Dinâmica de Grupos Subjetiva (Marques, Abrams, Páez & Martinez-Taboada, 1998a) postula que quando a identidade social de um grupo é ameaçada por um dos seus elementos, este será depreciado pelos restantes membros. Esta depreciação, para além de repor o valor positivo do grupo, também contribui para o aumento do comprometimento com a norma violada. As normas, dentro do grupo, reforçam a uniformidade, sendo esta definida segundo a forma como os sujeitos se devem comportar, sentir e pensar e, por conseguinte, um senso de validação ao grupo (Festinger, 1950) que reduz a sua incerteza (Hogg & Abrams, 1988). Marques, Yzerbit e Leyens (1998), no efeito conhecido como da ovelha negra, afirmam, ainda, que os membros normativos do endogrupo são mais positivamente avaliados do que os membros normativos do exogrupo, enquanto que os membros desviantes do endogrupo são mais negativamente avaliados em relação aos desviantes do exogrupo.

4. Perceção de ameaça associada aos imigrantes

Com a crescente diversidade racial, étnica e cultural no mundo Ocidental é necessário compreender como são percebidas as ameaças por grupos externos e em que condições cada tipo de ameaça pode ser, causalmente, induzido. Nata (2011), apoiado em Stephan e Renfro (2002), afirma que a perceção de ameaça origina uma oposição à igualdade de direitos na segurança social, saúde e habitação e está positivamente relacionada com a discriminação e o preconceito em relação aos imigrantes ou grupos étnicos. Existe, no entanto, uma diferenciação nessa manifestação, face à origem, onde os grupos externos são avaliados com diferentes cargas, quer mais positivas ou mais negativas (Neto, 2007, 2009; Rosário et al., 2011; Robalinho, 2016).

Caillaud, Bonnot, Drozda-Senkowska (2017), enfatizam as relações interpessoais e intergrupais como a base para a perceção de ameaça. Contrariamente, Jodelet (2019) afirma que a perceção de ameaça não se restringe apenas a questões de interação social, mas também a um fenómeno que envolve as vulnerabilidades sociais e um conjunto de circunstâncias, como o aumento da ansiedade e da imaginação do indivíduo relativamente a sentimentos de ameaça. Ramos, Loureiro e Graça (2016), quanto aos estudos realizados na Europa,

evidenciam a percepção de ameaça como um dos fatores que melhor explica a oposição à imigração. Destes efeitos, suscetíveis de provocar sentimentos de insegurança, estão associados aos imigrantes a violência, o tráfico de droga, a prostituição, as máfias, os problemas e os conflitos sociais em geral (Lages & Policarpo, 2002).

De acordo com a *Realistic Conflict Theory*, existe uma grande probabilidade de que a ameaça surja quando os interesses de dois grupos entram em conflito e/ou existe luta pelo poder e pela escassez dos recursos (Sherif & Sherif, 1979). Para além das preocupações da escassez de recursos materiais, existe uma preocupação mais geral com a posição e o bem-estar do grupo (Morrison & Ybarra, 2008). De acordo com os teóricos da identidade social (p.e. Branscombe, Ellemers, Spears & Doosje, 1999; Ellemers, Spears & Doosje, 2002; Tajfel & Turner, 1986), as pessoas são propensas a lutarem por uma identidade social positiva, a própria e a do grupo, comportando-se de forma competitiva com os outros grupos se se denotar instabilidade no seu grupo (Morrison & Ybarra, 2008).

4.1 Ameaça realista e ameaça simbólica

O estudo dos estereótipos é central nas relações entre maiorias e minorias étnicas. Allport (1954), afirma que os estereótipos são, primeiramente, racionalizados. Os imigrantes podem ser vistos como uma ameaça ao poder e aos recursos da sociedade de acolhimento ou, por outro lado, como úteis na medida em que as sociedades os consideram como mão de obra com as habilidades necessárias (Santoro, 2014). O facto de se poder atribuir determinado estereótipo mais a um grupo do que a outro torna-se útil para realçar as diferenças dos grupos sociais (Marques & António, 2006). Pereira (2014), afirma que as pessoas recorrem a fatores justificadores quando se sentem pressionadas pela norma da antidiscriminação, antes da ação discriminatória, mostrando que a relação entre o preconceito e a oposição à imigração é mais fortemente mediada pela ameaça simbólica.

As crenças sobre a ameaça que o grupo externo causa no seio da comunidade de acolhimento constituem o fator comum determinante dos diferentes tipos de atitudes (Włodarczyk, Basabe & Bobowik, 2014). Stephan e Stephan (2000), na versão original da *Intergroup Threat Theory*, integravam quatro tipos de ameaça em relação aos grupos externos, das quais destacamos duas para este trabalho: a ameaça realista e a ameaça simbólica (Stephan & Renfro, 2002). Rios, Sosa e Osborn (2018), consideram que a ameaça realista se relaciona com o poder, os recursos ou o bem-estar do grupo interno e a ameaça simbólica com os valores, a identidade ou ao modo de vida do grupo interno. Pereira e Vala (2010) já haviam observado, como mito legitimador, que os imigrantes são percecionados

como uma ameaça ao poder económico e ao bem-estar físico e material do endogrupo – ameaça realista, e uma ameaça aos valores que definem a cultura do país – ameaça simbólica.

A compreensão da percepção de ameaça é basilar para a redução destes sentimentos e, em última instância, melhorar a harmonia intergrupar (Rios et al., 2018). Badea e colegas (2018) afirmam que os imigrantes podem ser vistos como uma ameaça simbólica ao país anfitrião, dadas as diferenças morais, valores, padrões, crenças e atitudes, mas também como uma ameaça realista aos recursos económicos e ao poder político do país anfitrião (Stephan, Diaz-Loving e Duran, 2000).

De acordo com Stephan, Yabarra e Rios (2015), a ameaça realista e a ameaça simbólica são consideradas complementares e não exclusivas. Wlodarczyk e colaboradores (2014) afirmam que a ameaça realista aumenta quando, em situações de crise, a dimensão das minorias imigrantes é superior quando comparado, em proporção, com o grupo maioritário. Contudo, Ward e Masgoret (2006), alegam que uma menor percepção de ameaça se deve a uma maior aceitação da ideologia multicultural, logo a atitudes positivas face aos imigrantes.

Estudo Empírico

1. Sumário e Hipóteses

O presente estudo testou os efeitos da Nacionalidade da vítima (romena ou britânica) num crime de ódio étnico cometido por um Português, e o apuramento de responsabilidades, ou não, do Governo do país de origem da vítima na percepção de ameaça associada a imigrantes e nos índices de nacionalismo e da diversidade cultural.

Como supracitado, Marques, Yzerbit e Leyens (1998), afirmam que os membros normativos do endogrupo são mais positivamente avaliados do que os membros normativos do exogrupo, enquanto que os membros desviantes do endogrupo são mais negativamente avaliados em relação aos desviantes do exogrupo – efeito ovelha negra. Fortuna, Campos, Pinto e Marques (2010), afirmam que os membros desviantes do endogrupo são derogados apenas quando pertencem a grupos dominantes. Assim, espere-se evidenciar que aquando do apuramento do governo do país de origem face ao crime cometido pelo português, o endogrupo avaliará mais negativamente o seu desviante, em comparação à situação em que não existe atuação do governo.

No presente estudo, primeiramente, foram apresentadas questões alusivas à diversidade cultural em Portugal, seguindo-se um excerto de um relatório sobre um crime de ódio étnico (fictício) registado na cidade do Porto. Os participantes observaram que a vítima era ou de nacionalidade Romena ou Britânica. Para além disso, os participantes tiveram conhecimento de que havia intervenção ou não do governo do país de origem da vítima no apuramento de responsabilidades.

Na **primeira hipótese** deste estudo, espera-se observar um nível superior de Diversidade Cultural (Ideologia Cultural e Tolerância Étnica), comparativamente às condições Governo e Nacionalidade. Lages e Policarpo (2002), afirmam que apesar de os portugueses se oporem aos fluxos imigratórios, defendem a igualdade de direitos entre portugueses e imigrantes. Nata (2011), refere que o contacto entre grupos é a melhor forma de diminuir medos e preconceitos e, esse contacto, a base para a compreensão em qualquer interação cultural.

Na **segunda hipótese** deste estudo, espera-se observar um nível superior de percepção de ameaça e de maior nacionalismo na condição Romeno principalmente na condição sem intervenção do governo, comparativamente às outras condições. Esta hipótese é baseada na

afirmação de Robalinho (2016), que em 19 grupos etnoculturais verificou que os jovens portugueses só avaliam negativamente os imigrantes romenos e ciganos enquanto que os americanos e ingleses são avaliados mais positivamente.

A **terceira hipótese** centra-se na atuação, ou ausência de atuação, do governo do país da vítima. É expectável que na condição Sem Governo (situação em que o Governo não apura responsabilidades), os níveis de perceção de ameaça se revelem inferiores face à condição Governo, garantindo o aumento da sua legitimidade e equidade (Brinkerhoff & Wetterberg, 2016). Assim, segundo a Teoria da Dinâmica de Grupos (Marques, Páez & Martinez-Taboada, 1998b), acredita-se que o apuramento de responsabilidades por parte do Governo resultará na evidência do desvio cometido pelo português e numa maior depreciação deste membro desviante, pelos restantes membros do grupo, por forma a que o comprometimento com a norma seja reestabelecido e aumentado.

Por último, na **quarta hipótese** é expectável que a Ideologia Multicultural, a Tolerância Étnica, a Ameaça Realista, a Ameaça Simbólica, a Nacionalidade e o Governo sejam preditores do Nacionalismo. Vala, Pereira, Costa-Lopes e Deschamps (2010), já haviam sugerido uma relação entre o Patriotismo/Nacionalismo com a tolerância face a grupos externos, pelo endogrupo. Além disso, numerosos estudos demonstraram a associação entre a identidade nacional e o preconceito contra os imigrantes (Pettigrew, Wagner e Cristo, 2017; Verkuyten, 2004).

2. Método

2.1. Participantes e Plano Experimental

A amostra foi constituída por sessenta e cinco estudantes do sexo masculino e cento e setenta e cinco estudantes do sexo feminino ($N = 240$), da Universidade do Porto. A média das idades foi de 27.9 anos ($DP = 12.0$), oscilando entre os 18 e os 64 anos.

Foi utilizado o plano experimental 2 (Nacionalidade da vítima: Britânico vs. Romeno) x 2 (Governo: com governo vs. sem governo), ambos fatores inter-participantes.

2.2. Procedimento

Os participantes receberam no seu correio eletrónico institucional uma ligação que os direcionava para o questionário (Cf. Anexo A), na plataforma *Qualtrics*. Ao acederem à ligação foram informados que o objetivo do estudo era conhecer a sua opinião relativamente

a crimes e suas consequências, através da leitura de um crime registado em Portugal. Como dados demográficos, apenas foram solicitados o sexo e a idade.

De seguida, foi aplicada a *Escala de Ideologia Multicultural* e a *Escala de Tolerância Étnica*, compostas por 10 e 7 itens, respetivamente, de Berry e Kalin (1995). Segundo Neto (2007), ambas possuem características psicométricas desejáveis para a população portuguesa, sendo que na primeira escala (*Escala de Ideologia Multicultural*) apresenta um coeficiente de consistência interna de .73 e na segunda (*Escala de Tolerância Étnica*) de .74.

A fim de manipular a **nacionalidade da vítima**, apresentou-se o excerto de um relatório fictício sobre um crime ocorrido em Portugal, por um cidadão de nacionalidade portuguesa face a um imigrante de nacionalidade romena ou de nacionalidade britânica. A título de ilustração, na condição de nacionalidade romena, os participantes leram um texto do qual se destaca o seguinte excerto: “(...) *As autoridades detiveram e interrogaram João Silva (...) Alexandru Popescu acusou João Silva de crime de ódio (étnico), quando este lhe insinuou que pessoas como ele [Alexandru Popescu] deveriam estar gratos e ser mais civilizados*”. Quando o alvo do crime era um cidadão britânico, apenas se alterou o nome e a nacionalidade da vítima, mantendo-se o teor do crime: “(...) *As autoridades detiveram e interrogaram João Silva, (...) Harry Brown acusou João Silva de crime de ódio (étnico), nomeadamente quando este lhe insinuou que pessoas como ele [Harry Brown] deveriam estar gratos e ser mais civilizados.*” (cf. Anexo A).

Relativamente à manipulação sobre o **Governo**, Romeno ou Britânico, caso exista um apuramento de responsabilidades, os participantes tiveram acesso ao último parágrafo: “*Ainda relativamente ao mesmo caso, acrescenta-se que o Governo Romeno [Britânico] teve conhecimento do caso e exige uma investigação exaustiva a este crime, no sentido de apurar todas as responsabilidades e prosseguir com as medidas necessárias.*”.

3. Medidas Dependentes

Após lerem este excerto de um crime, os participantes responderam a uma medida de **Diversidade Cultural**, recorrendo à *Escala de Ideologia Multicultural* (Berry & Kalin, 1995). Composta por dez itens, esta escala permite-nos avaliar em que medida os portugueses revelam atitudes positivas face aos imigrantes e à diversidade cultural (e.g., “Os Portugueses deveriam reconhecer que a diversidade cultural é uma característica fundamental da sociedade portuguesa.” – cf. Anexo A). Foram revertidos os itens 3, 5, 6, 7, 8 e 10 (cf. Anexo A), dado estarem formulados pela forma inversa. Para responder aos itens,

os participantes tinham de se posicionar numa escala de *Likert* com 9 pontos (1 = *Discordo Totalmente*; 9 = *Concordo Totalmente*). No presente estudo, a escala apresenta um grau de consistência interna forte (α de *Cronbach* = .82). Adicionalmente, os participantes também responderam à Escala de Tolerância Étnica (Berry & Kalin, 1995), adaptada ao contexto português. É uma escala composta por 7 itens que nos permitem avaliar a aceitação de pessoas ou grupos que diferem de nós, culturalmente (Neto, 2007). No presente estudo, esta escala apresenta um grau de consistência interna aceitável (α de *Cronbach* = .66). Para responder aos itens, os participantes tinham de se posicionar numa escala de *Likert* com 9 pontos (1 = *Discordo Totalmente*; 9 = *Concordo Totalmente*).

A **perceção de ameaça** foi aferida através de uma escala derivada da *Integrated Threat Theory* de Stephan e Stephan (2000), após a apresentação do excerto do relatório sobre o crime ocorrido no Porto. A escala, traduzida para Português, foi aplicada no presente estudo com o intuito de avaliar a perceção de ameaça face aos imigrantes de nacionalidade britânica ou romena. É composta por 14 itens, estando dividida em dois fatores, sendo que sete itens são referentes à Perceção de Ameaça Realista (e.g., “Os imigrantes romenos/ britânicos trazem mais custos do que possíveis ganhos para os portugueses.”) e sete são referentes à Perceção de Ameaça Simbólica (e.g., “Os imigrantes romenos/ britânicos impõem os seus hábitos culturais aos portugueses”). Para responder aos itens, os participantes tinham de se posicionar numa escala de *Likert* com 9 pontos (1 = *Discordo Totalmente*; 9 = *Concordo Totalmente*). Com base nas médias das respostas, foram criadas duas variáveis, a Ameaça Realista e a Ameaça Simbólica. Na amostra do presente estudo, a consistência interna da Perceção de Ameaça Realista é muito forte (α de *Cronbach* = .91), assim como a consistência interna da Perceção de Ameaça Simbólica (α de *Cronbach* = .92).

O **Nacionalismo** foi aferido através de uma escala de Chauvinismo, que segundo Coenders (2001), é a forma mais agressiva das atitudes nacionalistas. A escala está adaptada ao contexto português e é constituída por cinco itens (e.g., “Eu preferiria ser cidadão português do que cidadão de qualquer outro país do mundo” – ver Anexo A). O item “Hoje em dia, existem algumas coisas sobre Portugal que me fazem sentir envergonhado do país” reduzia a confiabilidade da escala de .64 para .45, pelo que foi eliminado da análise. Para responder aos itens, os participantes tinham de se posicionar numa escala de *Likert* com 9 pontos (1 = *Discordo Totalmente*; 9 = *Concordo Totalmente*). Com base nas médias de respostas aos restantes quatro itens foi criada a variável Nacionalismo.

No final, os participantes foram informados dos reais propósitos do estudo.

Resultados

4.1 Diversidade Cultural

Foi possível observar que, na sua generalidade, a amostra apresenta uma atitude positiva relativamente à ideologia multicultural ($M = 6.81$, $DP = 1.30$) e à tolerância étnica ($M = 7.28$, $DP = 1.14$). Ao aplicar uma ANOVA Nacionalidade x Governo, relativamente à ideologia multicultural, não foi reportado qualquer efeito significativo quer da Nacionalidade $F(48, 239) = .92$, $p = .62$, quer do Governo $F(48, 239) = .84$, $p = .76$, assim como na ANOVA Nacionalidade x Governo, para a tolerância étnica, onde não foi reportado, novamente, qualquer efeito significativo quer da Nacionalidade $F(34, 139) = .91$, $p = .62$, quer do Governo $F(34, 139) = .68$, $p = .91$. A interação Nacionalidade X Governo também não é significativa, tanto na ideologia multicultural $F(3, 239) = .53$, $p = .66$, como na tolerância étnica $F(3, 239) = 2.14$, $p = .096$.

4.2. Ameaça Realista

Aplicou-se, novamente, uma ANOVA Nacionalidade x Governo e verificámos que há um efeito significativo da Nacionalidade $F(1, 239) = 4.67$, $p = .032$, $\eta_p^2 = .14$. Desta análise, verificou-se que os participantes na condição Romeno ($M = 3.70$, $DP = 1.80$) reportaram níveis superiores de Perceção de Ameaça Realista do que os participantes da condição Britânico ($M = 3.22$, $DP = 1.59$). Confirma-se, parcialmente, a nossa segunda hipótese. Relativamente ao Governo $F(1, 139) = .015$, $p = .90$, não foi reportado nenhum efeito significativo. A interação Nacionalidade X Governo não se evidenciou significativa $F(1, 239) = 1.65$, $p = .18$.

4.3. Ameaça Simbólica

Aplicou-se, uma vez mais, uma ANOVA Nacionalidade x Governo sobre a Ameaça Simbólica onde se verificou um efeito marginal do Governo $F(1, 239) = 2.76$, $p = .098$, $\eta_p^2 = .11$. Desta análise, verificou-se que os participantes na condição Governo ($M = 2.70$, $DP = 1.63$) reportam níveis superiores de Perceção de Ameaça Simbólica do que os participantes

na condição Sem Governo ($M = 2.37$, $DP = 1.45$). A segunda hipótese acabou por não se confirmar na sua totalidade, visto não ter sido evidenciado qualquer efeito principal da Nacionalidade na Percepção de Ameaça Simbólica $F(1, 239) = 2.21$, $p = .14$. A interação Nacionalidade X Governo não foi, novamente, significativa $F(1, 239) = 1.69$, $p = .17$.

4.4. Nacionalismo

No que concerne ao Nacionalismo, verificou-se uma neutralidade nas respostas dos participantes ($M = 4.50$, $DP = 1.56$). A ANOVA Nacionalidade x Governo evidenciou a ausência de efeitos significativos, tanto da Nacionalidade $F(1, 239) = .043$, $p = .84$, como do Governo $F(1, 239) = .83$, $p = .36$. Concomitantemente, também não se verificou uma interação significativa entre a Nacionalidade X Governo $F(3, 236) = .29$, $p = .83$.

4.5. Regressão Linear Múltipla

Para identificar os principais preditores do Nacionalismo, recorreu-se à regressão linear múltipla com base no método confirmatório (*enter*). As variáveis preditoras incluídas no modelo são: Ideologia Multicultural; Tolerância Étnica; Ameaça Realista; Ameaça Simbólica; Nacionalidade; e o Governo. Os resultados da ANOVA confirmam a significância do modelo de regressão testado, com o conjunto de preditores a explicar cerca de 4,1% do Nacionalismo [$R^2_{Ajust.} = .041$, $F(6, 233) = 2.71$, $p = .015$]. Por outro lado, verificamos que a Ideologia Multicultural ($p = .74$), a Ameaça Realista ($p = .47$), a Ameaça Simbólica ($p = .35$), a Tolerância Étnica ($p = .11$), a Nacionalidade ($p = .70$) e o Governo ($p = .55$) não são preditores significativos do Nacionalismo.

Discussão e Conclusão

5.1. Diversidade cultural associa-se a menor Percepção de Ameaça

O presente estudo evidenciou que a diversidade cultural, da qual faz parte a ideologia multicultural e a tolerância étnica, se associa significativamente com menores níveis de percepção de ameaça face aos imigrantes. Estes resultados vão ao encontro da literatura, em que Neto (2007) constatou que os portugueses, predominantemente, apresentam atitudes positivas face à diversidade cultural e são geralmente tolerantes e pouco preconceituosos. Observou-se, de facto, baixos níveis de Percepção de Ameaça Realista e Simbólica na generalidade da amostra, concordante com Berg (2010), onde cita Dixon e Rosenbaum (2004), que afirma que um contacto entre culturas resulta em atitudes mais positivas e uma menor ansiedade. Ainda, concordante com este resultado, Ward e Masgoret (2006) afirma que uma menor percepção de ameaça se deve a uma maior aceitação da ideologia multicultural, logo atitudes positivas face aos imigrantes.

5.2. Efeitos da Nacionalidade na Percepção de Ameaça Realista

Na manipulação experimental da Nacionalidade da vítima, romena ou britânica, do crime de ódio, observou-se um efeito marginalmente significativo da Nacionalidade na Percepção de Ameaça Realista. Os imigrantes Romenos são percecionados, significativamente, como mais ameaçadores aos recursos, à economia e à segurança dos Portugueses por comparação aos imigrantes Britânicos. Estes resultados são, de um modo geral, concordantes com a literatura. Neto (2009) e Robalinho (2016) concluíram que os imigrantes oriundos da Europa de Leste, como é o caso dos Romenos, são os piores avaliados pela generalidade dos portugueses. Uma possível explicação deste facto, segundo Rosário e colaboradores (2011), é a de que os portugueses consideram os imigrantes romenos traiçoeiros, revelando pouca empatia para com estes, onde os acusam de usufruir de oportunidades e privilégios recusados pelos portugueses. Ainda que este efeito da Nacionalidade seja marginalmente significativo, estes resultados podem indicar, em contextos cuja maioria quer se mostrar justa e tolerante, o recurso uma discriminação subtil (Fein, 2016). Desta forma, a percepção de ameaça é utilizada como uma forma de justificação

para uma atuação discriminatória sem que esta ação, simultaneamente, seja percecionada como discriminatória (Pereira & Vala, 2010).

5.3. Efeito do Governo na Perceção de Ameaça Simbólica

Observou-se um efeito marginalmente significativo nos níveis de Perceção de Ameaça Simbólica, aquando da indução da intervenção do Governo Romeno e do Governo Britânico face ao crime cometido contra o seu cidadão. Os participantes na condição Governo apresentaram níveis significativamente superiores de perceção de ameaça simbólica face à condição Sem Governo, onde não foi induzida a intervenção do Governo do país de origem da vítima do crime. Assim, a nossa terceira hipótese está parcialmente confirmada.

Ainda que os níveis de Perceção de Ameaça Simbólica se revelem baixos, para a condição Governo, crê-se que este efeito marginalmente significativo se deva à não identificação com o comportamento desviante daquele membro. Por outro lado, uma depreciação do autor do crime pode repor o valor positivo do grupo e contribuir para o aumento do comprometimento com a norma violada (Marques, Páez & Abrams, 1998b).

5.4. Nacionalismo associa-se à Perceção de Ameaça

No presente estudo, evidenciou-se que o Nacionalismo não se associa significativamente quer com a Perceção de Ameaça Simbólica quer com a Perceção de Ameaça Realista. Acredita-se que este resultado se relacione com o facto do posicionamento político do governo, Britânico ou Romeno, possa ser desconhecido para a generalidade da amostra. É pertinente referir que a amostra, no que respeita ao Nacionalismo, optou pela neutralidade nas suas respostas. Coenders (2001), descreve o Chauvinismo como a vertente mais agressiva das atitudes nacionalistas, na qual existe uma crença extrema, diretamente relacionada com um vínculo absoluto e acrítico de um indivíduo do endogrupo nacional, manifesto na forma de orgulho e sentimento de superioridade em relação aos grupos nacionais e países diferentes do seu. Rydgren (2017), afirma que a este nacionalismo étnico inevitavelmente está associado a manifestações de racismo e xenofobia, orientadas para a exclusão de minorias étnicas e imigrantes. Assim, crê-se que a esta neutralidade de resposta possa estar aliada, segundo Oliveira, Carvalhais e Cancela (2014), à falta de interesse da

generalidade dos portugueses pela implementação de políticas sustentadas por atitudes xenófobas e racistas.

Referências

- Abrams, D., Randsley de Moura, G., Hutchison, P., & Viki, G. T. (2005). When bad becomes good (and vice versa): why social exclusion is not based on difference. In D. Abrams, M. A. Hogg, & J. M. Marques (Eds.), *The social psychology of inclusion and exclusion* (p. 161–189). Psychology Press.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice* (25^a ed.). Cambridge, Mass: Addison-Wesley.
- Badea, C., Iyer, A. & Aebischer, V. (2018). National identification, endorsement of acculturation ideologies and prejudice: the impact of the perceived threat of immigration. *International Review of Social Psychology*, 31 (1), 1-10. doi: 10.5334/irsp.147.
- Berg, J. A. (2010). Race, class, gender, and social space: Using an intersectional approach to study immigration attitudes. *The Sociological Quarterly*, 51 (2), 278-302. doi: 10.1111/j.1533-8525.2010.01172.x.
- Berry, J. W. (1999). Intercultural relations in plural societies. *Canadian Psychology*, 40 (1), 12–21. doi: 10.1037/h0086823.
- Berry, J. W., & Kalin, R. (1995). Multicultural and ethnic attitudes in Canada: An overview of the 1991 national survey. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 27 (3), 301-320. doi: 10.1037/0008-400X.27.3.301
- Blair, H. (2000). Participation and Accountability at the periphery: democratic local governance in six countries. *World development*, 28 (1), 21-39. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeewdevel/v_3a28_3ay_3a2000_3ai_3a1_3ap_3a21-39.htm
- Branscombe, N. R., Ellemers, N., Spears, R., & Doosje, B. (1999). The context and content of social identity threats. In N. Ellemers, R. Spears, & B. Doosje (Eds.). *Social identity: Context, commitment, content* (pp. 33– 58). Oxford: Blackwell.
- Brinkerhoff, D. W., & Wetterberg, A. (2016). Gauging the effects of social accountability on services, governance, and citizen empowerment. *Public Administration Review*, 76 (2), 274-286. doi: 10.1111/puar.12399

- Caillaud, S., Bonnot, V., Drozda-Senkowska, E. (2017). *Ameaças socioambientais: repensando a sociedade de risco*, 1, 17-30. Rennes, França: Presses Universitaires de Rennes.
- Pereira, C. R. (2014). Preconceito e discriminação, identidade social, percepção de ameaça, justiça e legitimação. Universidade de Lisboa, Portugal.
- Coenders, M. T. A. (2001). *Nationalistic attitudes and ethnic exclusionism in a comparative perspective: An empirical study of attitudes toward the country and ethnic immigrants in 22 countries*. Holanda: Radboud University Nijmegen
- Dover, T. L., Kaiser, C. R. & Major, B. (2020). Mixed signals: the unintended effect of diversity initiatives. *Social Issues and Policy Review*, 14 (1), 152 – 181. doi: 10.1111/sipr.12059
- Ellemers, N., Spears, R., & Doosje, B. (2002). Self and social identity. *Annual Review of Psychology*, 53 (1), pp. 161–186. doi: 10.1146/annurev.psych.53.100901.135228.
- Fein, S. (2016). Social psychological perspectives on racial stereotyping, prejudice, and discrimination. In J. M. Hayter & G. R. Goethals (Eds.). *Reconstruction and the arc of racial (in)justice* (1ª ed., pp. 10-30). Virginia, EUA: Edward Elgar Publishing.
- Festinger, L. (1950). Informal social communication. *Psychological Review*, 57 (5), 271-282. doi: 10.1037/h0056932.
- Fortuna, P., Campos, M., Pinto, I. R., & Marques, J. (2010). Efeito ovelha negra: papel do estatuto grupal na reacção ao desvio. *Actas do VII simpósio nacional de investigação em psicologia*. (pp. 3545-3559).
- Hui, B. P. H., Chen, S. X., Leung, C. M., & Berry, J. W. (2015). Facilitating adaptation and intercultural contact: The role of integration and multicultural ideology in dominant and non-dominant groups. *International Journal of Intercultural Relations*, 45, 70-84. doi: 10.1016/j.ijintrel.2015.01.002
- Jodelet, D. (2020). Uses and misuses of threats in the public sphere. In D. Jodelet, E. Drozda-Senkowska, & J. Vala, (Eds.), *Societies under threat: a pluri-disciplinary approach* (Vol. 3, pp. 13-26). doi: 10.1007/978-3-030-39315-1

- Lages, M. F. & Policarpo, V. (2002). Análise preliminar de duas sondagens sobre os imigrantes em Portugal. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
- Louis, W. R., Esses, V. M. & Lalonde, R. N. (2013). National identification, perceived treath, and dehumanization as antecedents of negative attitudes toward immigrants in Australia and Canada. *Journal of Applied Social Psychology*, 43 (2). doi: 10.1111/jasp.12044
- Marchi, R. & Bruno, G. (2016). A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados. *Relações Internacionais*, 50, 39-56. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1645-91992016000200004
- Marques, J. & António, J. H. C. (2006). Os imigrantes e a população portuguesa: imagens recíprocas. In M. F. Lages, V. M. Policarpo, J. C. L. Marques, P. L. Matos & J. H. C. António, *Os imigrantes e a população portuguesa: análise de duas sondagens. Portugal*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235678546>
- Marques, J. M., Yzerbyt, V. & Leyens, J. P. (1988). The “black sheep effect”: extremity of judgments towards ingroup members as a function of group identification. *European journal of social psychology*, 18 (1), 1-16. doi: 10.1002/ejsp.2420180102.
- Marques, J. M., Abrams, D., Páez, D. & Martinez-Taboada, C. (1998a). The role of categorization and ingroup norms in judgments of groups and their members. *Journal of personality and social psychology*, 75 (4), 976-988.
- Marques, J. M., Paez, D. & Abrams, D. (1998b). Social identity and intra-group perception. In J. F. Morales, D. Paez, J. C. Deschamps & S. Worchel (Eds.). *8 current perspectives on social identity and social categorization* (pp. 124-141). Nova Iorque: Sage.
- Marques, O. (2019). *União europeia: eventos de 2019*. Nova Iorque: Human Rights Watch. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2020/country-chapters/336435>
- Marques, R. M. P (2003). *Políticas de gestão da diversidade étnico-cultural - da assimilação ao multiculturalismo*. Lisboa: ACIME, IP.

- McDaniel, E. L., Nooruddin, I. & Shortle, A. F. (2011). Divine boundaries: how religion shapes citizens' attitudes toward immigrants. *American Politics Research*, 39 (1), pp. 205-233. doi: 10.1177/1532673X10371300.
- McPherson, M. & Smith-Lovin, L. (2002). Cohesion and membership duration: linking groups, relations and individuals in an ecology affiliation. In S. R. Thye & E. J. Lawler (Eds.), *Group Cohesion, Trust and Solidarity*, 19 (pp. 1-36). Oxford: Elsevier Science, Lda.
- Maurício, A. S. Q. C. (2016). A percepção de conflitos em relação aos imigrantes e as atitudes face à imigração em Portugal. Universidade de Coimbra, Portugal.
- Merat, J. (2004). Taxation and local government accountability in a clientelist context: Colombia. *Public Administration and Development*, 24 (3), pp. 247-254.
- Morrison, K. R. & Ybarra, O. (2018). The effects of realistic threat and group identification on social dominance orientation. *Journal of experimental social psychology*, 44, pp. 156-163. doi: 10.1016/j.jesp.2006.12.006.
- Nata, G. (2011). Imigrantes e o sistema de justiça em Portugal: factos e preconceitos. In G. Jólluskin & A. Sacau (Eds), *A justiça em análise: aspectos jurídicos, sociais e psicológicos do cumprimento das penas* (pp. 17-25). Universidade Fernando Pessoa, Portugal.
- Neto, F. (2007). Atitudes em relação à diversidade cultural: implicações psicopedagógicas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp. 5-22.
- Neto, F. (2009). Are attitudes of young portuguese towards immigration also hardening? A comparison between 1999 and 2006. In A. Gori e K. Mylonas (Eds.), *Quod erat demonstrandum: from herodotus' ethnographioc journeys to cross-cultural research* (pp. 255-264). Athens: Pedio Books Publishing.
- Oliveira, C. R., Carvalhais, I. E., & Cancela, J. (2014). *Political parties openness to immigrants in Portugal: between the opportunity structure and the individual perceptions*. Lisboa: ACIDI, IP.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017). *Indicadores de Integração de Imigrantes 2017: Relatório Estatístico Anual*, 2. Lisboa: ACM, IP.
- Pereira, C. R. & Vala, J. (2010). Do preconceito à discriminação justificada. *In-Mind Português*, 1 (2-3), pp. 1-13. doi: 10451/8934/1

- Pettigrew, T. F., Wagner, U. & Oliver, C. (2010). Population Ratios and Prejudice: Modeling Both Contact and Threat Effects. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36 (4), 635-650. doi: 10.1080/13691830903516034
- Ramos, N. (2007). Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação. Desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41 (3), pp. 223-244. doi: 10316.2/4628
- Ramos, A., Loureiro, A., & Graça, J. (2016). Migrações e Refugiados: Atitudes e percepções dos europeus. Universidade de Lisboa, Portugal.
- Ramos, A., Vala, J., & Pereira, C. R. (2008). *Oposição a políticas anti-racistas na europa: Factores individuais e sócio-estruturais*. Itinerários: A Investigação nos 25 Anos do ICS, 257-281.
- Rios, K., Sosa, N., & Osborn, H. (2018). An experimental approach to intergroup threat theory: manipulations, moderators, and consequences of realistic vs. symbolic threat. *European Review of Social Psychology*, 29 (1), 212–255. doi: 10.1080/10463283.2018.1537049
- Robalinho, T. F. D. (2016). Atitudes em relação à imigração: um estudo com jovens estudantes do ensino secundário. Universidade do Porto, Portugal.
- Rosário, E., Santos, T., & Lima, S. (2011). *Discursos do racismo em Portugal: essencialismo e inferiorização nas trocas coloquiais sobre categorias minoritárias*. Lisboa: ACIDI, IP.
- Rustenbach, E. (2010). Sources of negative attitudes toward immigrants in Europe: A multi-level analysis. *International Migration Review*, 44, 53-77. doi: 10.1111/j.1747-7379.2009.00798.x
- Rydgren, J. (2007). The sociology of the radical right. *Annu. Rev. Sociol.*, 33, 241-262. doi: 10.1146/annurev.soc.33.040406.131752
- Rydgren, J. (2017). Radical right-wing parties in Europe. *Journal of Language and Politics*, 16 (4), 485-496. doi: 10.1075/jlp.17024.ryd
- Schaeffer, M., & Yilmaz, S. (2008). Strengthening local government budgeting and accountability. *The world bank*. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1297806
- Silva, C. (2007). *Preconceitos etnoculturais: meio rural e meio urbano: Contributo para a educação intercultural*. Dissertação de mestrado em relações interculturais. Universidade Aberta, Lisboa.

- Sherif, M., & Sherif, C. W. (1979). Research on intergroup relations. In W. G. Austin, & S. Worchel, *The social psychology of intergroup relations*, pp. 7-18. Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Sobral, J. M. & Vala, J., (2010). *Atitudes Sociais dos Portugueses* (pp. 17-32). Lisboa: Imprensa de Ciências Social. Consultado em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11973>
- Stephan, W. G., Boniecki, K. A., Ybarra, O., Bettencourt, A., Ervin, K. S., Jackson, L. A., ... & Renfro, C. L. (2002). The role of threats in the racial attitudes of Blacks and Whites. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28 (9), 1242-1254. doi: 10.1177/01461672022812009
- Stephan, W. G., Diaz-Loving, R., & Duran, A. (2000). Integrated threat theory and intercultural attitudes: Mexico and the United States. *Journal of CrossCultural Psychology*, 31, 240–259. doi: 10.1177/0022022100031002006
- Stephan, W. G., & Stephan, C. W. (2000). An Integrated Threat Theory of Prejudice. In S. Oskamp (Ed). *Reducing Prejudice and Discrimination*, pp. 23–46.
- Stephan, W. G., & Renfro, C. L. (2002). The role of threats in intergroup relations. In D. Mackie & E. R. Smith (Eds.), *From prejudice to intergroup emotions*, pp. 191-208. New York: Psychology Press.
- Stephan, W. G., Ybarra, O., & Rios, K. (2016). *Intergroup threat theory*. In T. D. Nelson (Ed.), *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*, pp. 255–278. Nova Iorque: Psychology Press.
- Vala, J., Pereira, C., Costa-Lopes, R. & Deschamps, J-C. (2010). Atitudes face à imigração e identidade nacional. In J. M. Sobral & J. Vala (Eds), *Atitudes Sociais dos Portugueses* (pp. 191-210). Consultado em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11973>
- Vala, J., Pereira, C. R. & Ramos, A. (2006). Preconceito racial, percepção de ameaça e oposição à imigração. In J. Vala, A. Torres (Eds), *Contextos e Atitudes Sociais na Europa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 221-250.
- Tajfel, H. (1978). *The social psychology of minorities*, 38. Londres: Minority Rights Group.

- Tajfel, H. (1982). Social psychology of Intergroup relations. *Annual review of psychology*, 33 (1), pp. 1-39. doi: 10.1146/annurev.ps.33020182.000245.
- Tajfel, H. C., & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of intergroup behavior. In S. Worchel & W. G. Austin (Eds.), *Psychology of intergroup relations* (pp. 7–24). Chicago: Nelson-Hall.
- Ward, C., e Masgoret, A. M. (2006). An integrative model of attitudes toward immigrants. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, 671–682. doi: 10.1016/j.ijintrel.2006.06.002
- Włodarczyk, A., Basabe, N., & Bobowik, M. (2014). The perception of realistic and symbolic threat and its influence on prejudice, ingroup favouritism and prosocial response: the native population in the face of immigration. *International Journal of Social Psychology*, 29 (1), 60-89. doi: 10.1080/02134748.2013.878574

Anexo A

Questionário apresentado aos participantes (consultar a variação das condições no método)



Este questionário tem como objetivo conhecer as opiniões dos portugueses relativamente aos antecedentes e consequências de crimes ocorridos em Portugal. Para esse efeito, irá ter a oportunidade de ler sobre um crime ocorrido em Portugal, e de dar a sua opinião sobre o mesmo. Por favor, pedimos-lhe que nos dê a sua opinião sincera. Este questionário é anónimo, e utilizado apenas para fins da investigação que estamos a realizar.

Dados demográficos

Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

Idade: ____

Seguidamente, encontra algumas afirmações sobre diversidade cultural em Portugal. Para cada uma das seguintes afirmações, assinale o algarismo que melhor traduz a sua opinião:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disco				N				Conco
rdo totalmente				ão concordo nem discordo				rdo totalmente

1 - Os Portugueses deveriam reconhecer que a diversidade cultural é uma característica fundamental da sociedade portuguesa.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2 - Deveríamos ajudar as minorias étnicas a preservar a sua herança cultural em Portugal.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

3 - É melhor para Portugal se as pessoas esquecerem o mais depressa possível, os seus meios de origem étnicos e culturais diferentes.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

1 Disc ordo totalmente	2	3	4	5 N ão concordo nem discordo	6	7	8	9 Conc ordo totalmente
---------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------------

4 - Uma sociedade que tem uma variedade de grupos étnicos e culturais está mais apta a defender-se dos novos problemas à medida que estes surgem.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5 - A unidade deste país é enfraquecida pelos imigrantes de diferentes meios de origem.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

6- A unidade deste país é enfraquecida pelos imigrantes de diferentes meios de origem étnicos e culturais agarrados às suas velhas formas de vida.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

7 - Se os imigrantes de diferentes origens étnicas e culturais querem manter a sua própria cultura, deveriam mantê-la para si próprios.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

8 - Uma sociedade com uma variedade de grupos étnicos ou culturais tem mais problemas em manter a unidade nacional do que sociedades com um ou dois grupos culturais básicos.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

9 - Os países imigrantes devem encorajar os seus filhos a manterem a cultura e tradição da sua terra.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

10 - As pessoas que vêm para Portugal deveriam mudar o seu comportamento para serem mais parecidas connosco.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

11 - É má ideia que pessoas de diferentes etnias casem uma com a outra.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

12 - Os imigrantes que vivem aqui não devem esforçar-se para ir para onde NÃO são desejados.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

13 - Se os empregadores apenas querem contratar certos grupos de pessoas, isso é com eles.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disc				N				Conc
ordo				ão				ordo
totalmente				concordo				totalmente
				nem				
				discordo				

14 - Fico zangado(a) quando vejo imigrantes na televisão a pedir os mesmos direitos que os Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

15 - É bom ter pessoas de diferentes grupos étnicos a viver no mesmo país.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

16 - Deveríamos promover a igualdade entre os Portugueses e os imigrantes.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

17 - Não me sinto à vontade numa sala cheia de pessoas de culturas diferentes que agem de modo diferente e que falam com um sotaque acentuado.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

De seguida terá a oportunidade de ler um excerto de um relatório sobre um crime registado na cidade do Porto:

“(...) João Silva (nome fictício) foi detido pela Polícia Judiciária na sequência de uma agressão a um imigrante romeno, em pleno Porto, nas imediações do Centro de Alojamento Temporário Albergue D. Margarida de Sousa Dias na Cedofeita. (...)

As autoridades detiveram e interrogaram João Silva, cidadão português e com cerca de 20 anos, acusado de agredir Alexandru Popescu (23 anos), que, segundo o seu testemunho, foi alvo de um empurrão seguido de socos e pontapés, por parte de João Silva.

De acordo com a Polícia, que investigou o caso, o jovem imigrante foi agredido junto a uma paragem de autocarro, após uma troca de provocação entre ambos, aquando da entrada no autocarro, originando insultos. Alexandru Popescu acusou João Silva de crime de ódio (étnico), nomeadamente quando este lhe insinuou que pessoas como ele [Alexandru Popescu] deveriam estar gratos e ser mais civilizados.

(...) Ainda relativamente ao mesmo caso, acrescenta-se que o Governo Romeno [Britânico] teve conhecimento do caso e exige uma investigação exaustiva a este

crime, no sentido de apurar todas as responsabilidades e prosseguir com as medidas necessárias.”

Com o objetivo de aferir a qualidade da informação veiculada nesta investigação, por favor responda às seguintes questões, com base no caso relatado acima.

1- Alexandru Popescu foi vítima de um crime.

Sim	Não
Sim	Não

2- O crime reportado é de roubo por esticção.

3- João Silva foi acusado de crime de ódio sobre Alexandru Popescu.

Sim	Não
-----	-----

Tendo em conta o caso que leu, e a sua experiência enquanto cidadão, indique em que medida considera que a agressão ocorrida foi, provavelmente:

1 Disc ordo totalmente	2	3	4	5 N ão concordo nem discordo	6	7	8	9 Conc ordo totalmente
---------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------------

1 - Foi apenas uma troca de provocações sem violar a lei.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2 - Foi uma situação sem consequências graves.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

3 - Foi um crime de ódio provocado por João Silva.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

4 - Um crime de agressão provocado por João Silva.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5 - Foi uma situação decorrente da provocação de Alexandru Popescu.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

6 - Alexandru Popescu é o culpado da situação.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

7 - O João Silva é culpado da situação.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

De seguida, encontra algumas afirmações relativamente a imigrantes romenos.
Deve responder em que medida discorda ou concorda com cada uma das afirmações.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disc				N				Conc
ordo				ão				ordo
totalmente				concordo				totalmente
				nem				
				discordo				

1 - Os imigrantes romenos trazem mais custos do que possíveis ganhos para os Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2 - Os imigrantes romenos levam a um aumento dos impostos a ser pagos pelos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

3 - Os imigrantes romenos retiram determinados recursos aos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

4 - Os imigrantes romenos retiram vagas de emprego aos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5 - Os imigrantes romenos retiram habitações aos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

6 - Os imigrantes romenos sobrepovoam as escolas Portuguesas com as suas crianças.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

7 - Os imigrantes romenos tornam o nosso país menos seguro.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

8 - Os imigrantes romenos diminuem a coesão social.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

9 - Os imigrantes romenos colocam em causa as tradições Portuguesas.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

10 - Os imigrantes romenos impõem os seus hábitos culturais aos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

11 - Os imigrantes romenos entram em conflito com a nossa cultura.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disc				N				Conc
ordo				ão				ordo
totalmente				concordo				totalmente
				nem				
				discordo				

12 - Os imigrantes romenos impõem as suas regras aos Portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

13 - Os imigrantes romenos ameaçam a comunidade Portuguesa.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

14 - Os imigrantes romenos enfraquecem a identidade nacional.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

15 - Não deveria ser permitido a imigrantes romenos comprar terrenos em Portugal.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

16 - Portugal deve tomar medidas mais fortes para excluir os imigrantes romenos ilegais.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Algumas pessoas dizem que as seguintes afirmações são importantes para se ser considerado um verdadeiro Português. Outras nem tanto. O quão importante considera cada uma das seguintes afirmações:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disc				N				Conc
ordo				ão				ordo
totalmente				concordo				totalmente
				nem				
				discordo				

1 - Eu preferiria ser cidadão português do que cidadão de qualquer outro país do mundo.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2 - Hoje em dia, existem algumas coisas sobre Portugal que me fazem sentir envergonhado do país.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Disc				N				Conc
ordo				ão				ordo
totalmente				concordo				totalmente
				nem				
				discordo				

3 - O mundo seria um local melhor se as pessoas de outros países fossem mais como os portugueses.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

4 - De um modo geral, Portugal é um país melhor do que a maioria dos outros países.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5 - As pessoas deveriam apoiar o seu país, mesmo que o seu país esteja errado.

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agradecimento

Em primeiro lugar, agradecemos a sua participação e o tempo que disponibilizou para o preenchimento deste questionário. O seu contributo é extremamente importante para a nossa investigação.

Em Psicologia Social, para podermos estudar determinados fenómenos e observar os processos afetivos, cognitivos, motivacionais, etc, a eles associados, temos, muitas vezes, de recorrer à construção de cenários experimentais (não reais), algo que implica que toda (ou parte) da situação descrita seja criada artificialmente, mas que, ao mesmo tempo, seja vista como interessante e próxima dos nossos participantes.

No estudo em que participou foi utilizada esta metodologia. A construção do cenário artificial descrito resultou da necessidade de proteger os nossos participantes enquanto estudamos um tema delicado, pois ao querermos estudar a discriminação resultante de um suposto crime de ódio cometido contra um imigrante não devemos provocá-la de modo a vê-la acontecer realmente, porque haverá sempre alguém que poderá ser vítima deste fenómeno.